



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE DIREITO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO**

**ANA LÚCIA FRANCISCO DOS SANTOS BOTTAMEDI**

**EDUCAÇÃO CORPORATIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA**  
**PERSPECTIVA DO DIREITO DO TRABALHO**

**BRASÍLIA**  
**2016**

**ANA LÚCIA FRANCISCO DOS SANTOS BOTTAMEDI**

**EDUCAÇÃO CORPORATIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA  
PERSPECTIVA DO DIREITO DO TRABALHO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre, no curso de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília.

Área de concentração: Direito, Estado e Constituição  
Linha de pesquisa: Internacionalização, Trabalho e Sustentabilidade

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Neves Delgado

**BRASÍLIA**

**2016**

**ANA LÚCIA FRANCISCO DOS SANTOS BOTTAMEDI**

**EDUCAÇÃO CORPORATIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA  
PERSPECTIVA DO DIREITO DO TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Direito.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Neves Delgado**

Faculdade de Direito/UnB

Orientadora e Presidente da Banca

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Piovesan**

Faculdade de Direito/PUC-SP

Membro externo

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana de Oliveira Frazão**

Faculdade de Direito/UnB

Membro interno

**Prof. Dr. Ricardo José Macedo de Britto Pereira**

Faculdade de Direito/UDF

Membro externo

Brasília, 13 de maio de 2016.

Ao meu eterno amor, *André*, por simplesmente ser o que é... e nada mais.

Ao meu amado *Luiz André*, razão do meu viver, pedacinho de mim, que cada palavra escrita neste trabalho soe para você como um "eu te amo", pois então, ao final terás uma breve noção do quanto és importante pra mim. Que eu possa, meu filho, te ensinar um pouco do que significa bondade e amor. Que sejas especial na vida das pessoas e contribuas para que a humanidade tenha um futuro melhor.

Aos *trabalhadores*, com o desejo de que alcancem o saber em sua plenitude. Que um dia nenhum deles ainda precise dizer "eu não pude estudar".

## AGRADECIMENTOS

*Diz a lenda que um homem, certo dia, perguntou a Deus:  
"Senhor, tudo o que criaste foi para poder ser usado em nosso proveito.  
Mas, há uma de Vossas criações que não entendo.  
O horizonte, Senhor.  
Por que criaste o horizonte – algo tão inútil que, quanto mais procuramos  
alcançá-lo, mais de nós se afasta?"  
E o Senhor respondeu: "Foi exatamente para isso que o criei:  
para fazer-vos caminhar"*

Beatriz Fétizon

Eu não sabia, mas a escolha do tema desta pesquisa surgiu já aos 13 anos de idade, quando, no meu primeiro trabalho, como bolsista da Coordenadoria Regional de Educação, pude conviver com profissionais do ensino fantásticos, nos quais eu vi corações latentes, cheios de amor pela educação, dotados dos sentimentos mais puros: solidariedade e esperança. Pessoas que faziam do seu trabalho uma grande missão, evoluir seres humanos, dotá-los de ferramentas para a construção de seu próprio destino. Foi o meu primeiro encontro consciente com as conexas dimensões "trabalho" e "educação".

Mais tarde, já na faculdade, entendi que o que eles faziam era concretizar um direito social, constitucionalmente garantido, e, então, resolvi escrever sobre sua efetividade.

Ao retornar à academia, imbuída pelo carisma e pela generosidade da Professora Dr.<sup>a</sup> **Gabriela Neves Delgado**, mulher guerreira, doce e forte, fiel lutadora pelos direitos dos trabalhadores, o meu grande amor pelo direito à educação ressurgiu e, com ele, a vontade de ver todos os trabalhadores tendo as oportunidades que tive, gozar a experiência da descoberta, quando os olhos se abrem e tudo fica mais nítido, talvez não tão colorido, mas certamente mais real.

A cada dia de estudo, o que me movia era o desejo de ajudar o próximo, de ver a transformação deste país, de usufruir a sensação de perceber que aqui todos têm vez e voz e, principalmente, de ver a educação transformar a vida das pessoas tirando-as do ciclo vicioso de precariedade e pobreza.

Foram as reflexões da academia que me trouxeram à tona uma das lembranças mais marcantes da minha vida. Ao compreender de maneira mais íntima o princípio da proteção, diretriz que norteia o Direito do Trabalho, lembrei-me da minha mãe, que trabalhava 72 horas contínuas, sem dormir. Foi então que me veio a sua imagem, debruçada sobre uma máquina de costuras dando-me um dos conselhos que mais marcou a minha existência: "minha filha, estude", tal qual a música de Milton Nascimento:

*Filho vir da escola  
Problema maior de estudar  
Que é pra não ter meu trabalho  
E vida de gente levar.*

Canção do Sal (Milton Nascimento)

Ela era uma trabalhadora (in?)cansável. Certamente seu destino seria outro, se gozasse das oportunidades que me foram concedidas. Hoje, muito doente, ela se orgulha dos anos de estudo que acumulei, briga comigo em razão da minha ausência e me pergunta quando é que vou parar. Mal sabe ela que esse caminho não tem volta, nem fim.

Foi olhando a minha mãe noite adentro e ouvindo seus sábios conselhos (nem sempre suaves), que encontrei na educação a ponte para a libertação. A minha crença na hipótese desta pesquisa vai muito além das percepções acadêmicas, a busca pela emancipação por meio da educação é algo introjetado na minha existência.

Rubem Alves ensinou que "não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses". No silêncio e na solidão da pesquisa encontrei algumas das respostas que persegui. Foram muitas horas de encontro comigo mesma para fazer grandes descobertas, mas também experimentar profundas frustrações. Foi difícil e doloroso romper esse casulo.

*Quem tenta ajudar uma borboleta a sair do casulo a mata.  
Quem tenta ajudar um broto a sair da semente o destrói.  
Há certas coisas que não podem ser ajudadas.  
Tem que acontecer de dentro para fora.*

Rubem Alves

É preciso agradecer àqueles que permitiram essa metamorfose, deixando-me só quando necessário, acolhendo-me nos momentos de maior dificuldade, mas sobretudo deixando a natureza seguir o seu curso.

Ao meu grande amor, **André**, companheiro fiel e amoroso, por suas palavras reconfortantes e por tantas vezes me conceder o suporte da alma. Pelas ausências, pelas presenças não tão presentes assim, pelo apoio, pelo amor incondicional, por simplesmente existir.

Ao meu menino **Luiz André** porque, depois de você, a mamãe aprendeu o que é a plenitude do amor, de modo que não saberia mais viver sem a sua presença no coração, porque estudou comigo e fez "tarefinhas" para a Professora Gabriela, momentos nos quais me fez lembrar da célebre frase de Confúcio: "a palavra convence, o exemplo arrasta".

À minha querida orientadora **Gabriela Neves Delgado**, porque como uma boa mineira me disse que um *horizonte* muito *belo* estava "logo ali" e assim me fez caminhar muito para descobrir que o horizonte não tem fim e que cabe a nós, tal qual como Deus quis ao criá-lo, não pararmos de caminhar. Obrigada por ser muito mais que uma docente dedicada, comprometida e inteligente, mas por ser humana, carinhosa e por ter sempre uma palavra de amor para com todos, pelo exemplo de inclusão acadêmica e humildade. Obrigada pelo olhar e pulso firmes, pelo andar marcante, obrigada por ser assim esse estereótipo de bailarina, suave e meiga aos olhares distantes, mas forte, guerreira e determinada aos olhos de quem a vê de perto. Fica a minha sede pelo convívio mais estreito, pois sentar-me ao seu lado e receber seus ensinamentos foi uma das experiências mais fantásticas e honrosas que esse mestrado me proporcionou.

Aos meus queridos amigos-irmãos **Pablina Moehlmann** e **Sandro Fissmer**, que me acolheram com tanto carinho em seu lar enquanto estive em Brasília para cumprir os créditos das disciplinas, e também à Pipoca, que comigo ficava (e me chamava pra brincar) nas noites em que minha mente era povoada por turbilhões de pensamentos.

À minha querida irmã **Aline**, porque Deus nos brindou com a grata possibilidade de termos o "nosso momento" e convivermos mais proximamente durante este

mestrado. A cada sorriso seu, ainda lembro daquela menina banguela e meiga que abracei numa madrugada de outubro.

Aos meus pais, **Luzia e Bento**, aos meus irmãos **Fábio e Viviane**, pois vocês são parte de mim.

Os meus amados **Vilmar** (sogro-pai), **Fátima** (sogra-mãe), tio **Didi** e **Isabel**, **Nanda** (comadre querida), **Buss**, **Guto** e **Dani** (e suas respectivas amadas), enfim, a todos os familiares, pelo que representam para mim.

À amiga-irmã **Marcelle Stähelin**, pelos encontros e desabafos, pela sensibilidade que nos permite tanta cumplicidade.

Às igualmente amigas-irmãs **Franciane Regina Benta** e **Juliane Valcanaia**, pois saber que vocês existem é o que basta para minha felicidade.

À querida **Lara Parreira**, que dizia "vai lendo, vai lendo que o recorte aparece", por gentilmente ter revisado o trabalho, desde as versões mais rudimentares, oferecendo importantíssimas sugestões. À **Renata Dutra**, meu agradecimento pelo apoio incessante. Desde o início, quando o sonho ainda parecia distante, as duas me aproximaram com carinhos e conselhos do meu objetivo final. Aos colegas do **Grupo de Pesquisa Trabalho, Constituição e Cidadania**, da UnB, pelas reflexões que muito contribuíram para o amadurecimento da pesquisa. Aos amigos que a UnB me presenteou, **Aimée Feijão**, **Rodrigo Santos**, **Cláudia Fonseca**...

Ao **Banco do Brasil**, pois nele a educação se descortinou para mim sob a face da formação plena do ser humano, porque essa chance de capacitação e de emancipação eu encontrei nessa empresa, que me brindou com um universo de possibilidades e de chances de ser melhor a cada dia. Meu agradecimento, portanto, a esse modelo de empresa-educadora.

Ao Diretor, **Carlos Alberto Araújo Netto**, por abrir as portas da Diretoria de Gestão de Pessoas, concedendo-me a oportunidade do diálogo, da observação e da reflexão profunda sobre os pilares nos quais se assenta a Universidade Corporativa do Banco do Brasil. Do mesmo modo, meu agradecimento ao educador



**Naim Nasihgil Filho**, que gentilmente aceitou ser entrevistado, fornecendo importantes informações para a consolidação da pesquisa.

Ao Dr. **Antônio Pedro da Silva Machado**, por ter manifestado o seu apoio já no início desta jornada. Ao Dr. **Geraldo Chamon Júnior**, pela ajuda material e espiritual, pela sensibilidade na percepção das minhas dificuldades e, sobretudo, por gentilmente me estimular a persistir na caminhada. Ao grande amigo, **Renato Chagas Machado**, exemplo de ética e inteligência, porque suas firmes atitudes me fizeram mais forte. Ao Dr. **Francisco Fernando da Costa e Silva**, pelo auxílio nas análises de dados estatísticos e na construção de gráficos que fundamentaram importantes reflexões para a pesquisa. Meu agradecimento à Dra. **Nilda Leide Dourador**, que assumiu minhas funções nos momentos de ausência e aos demais colegas de trabalho pelo apoio.

À Professora Dr.<sup>a</sup> **Flávia Piovesan**, com quem tive a felicidade de conviver por um semestre, pela honra de acolher o meu pedido de participação na banca examinadora da dissertação. Sua presença exala sensibilidade, grandeza e amor. Meu agradecimento por ensinar-me que a busca pelo respeito aos direitos humanos implica não só o uso da cabeça e das mãos, mas sobretudo do coração (*head, heart and hands*).

À Professora Dr.<sup>a</sup> **Ana Frazão**, que gentilmente aceitou o convite para participação na banca, por ser assim esse exemplo de competência, mulher que ocupa o seu espaço no mundo com maestria e beleza.

Ao Professor Dr. **Ricardo José Macêdo de Britto Pereira**, que também me abriu as portas da academia, acolhendo-me e apresentando-me um universo de possibilidades. Obrigada pelos ensinamentos e pela generosidade.

A **Deus**, princípio e fim, por ter me proporcionado tudo isso, dando-me força e coragem, concedendo-me a graça de cursar o mestrado e de superar todos os (muitos) desafios que surgiram, horas de voo, noites em claro, dias de angústia e o desejo incessante de parar o relógio, ah, esse relógio! À **Nossa Senhora de Fátima**, mãe carinhosa e protetora. Decorridos 99 anos da sua primeira aparição, estava eu defendendo esta dissertação. Sinal, coincidência ou providência, coisas que somente a fé pode explicar.

É madeira de vento, tombo da ribanceira  
É o *mistério profundo*, é o *queira ou não queira*  
É o vento ventando, é o fim da ladeira  
É a viga, é o vão, festa da cumeeira  
É a chuva chovendo, é conversa ribeira  
Das águas de março, é o *fim da canseira*  
É o pé, é o chão, é a marcha estradeira  
Passarinho na mão, pedra de atiradeira

É uma ave no céu, é uma ave no chão  
É um regato, é uma fonte, é um pedaço de pão  
É o fundo do poço, é o fim do caminho  
*No rosto um desgosto, é um pouco sozinho*

É um estrepe, é um prego, é uma ponta, é um ponto  
É um pingo pingando, é uma conta, é um conto  
É um peixe, é um gesto, é uma prata brilhando  
É a luz da manhã, é o tijolo chegando  
É a lenha, é o dia, é o fim da picada  
É a garrafa de cana, o estilhaço na estrada  
*É o projeto da casa, é o corpo na cama*  
É o carro enguiçado, é a lama, é a lama [...]

*É pau, é pedra, é o fim do caminho*  
*É um resto de toco, é um pouco sozinho*  
*É um passo, é uma ponte, é um sapo, é uma rã*  
*É um belo horizonte, é uma febre terçã*  
São as águas de março fechando o verão  
É a promessa de vida no teu coração

É pau, é pedra, é o fim do caminho  
É um resto do toco, é *um pouco sozinho* [...]

Pedra, caminho  
Pouco sozinho  
Pedra, caminho  
Pouco sozinho  
Pedra, caminho  
É o toco...

(Elis Regina)

## RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar os sistemas de educação corporativa como espaços vocacionados à inserção do trabalhador no processo de emancipação humana, a partir de perspectiva interdisciplinar. Para além de descobrir como surgiu, o que é e quais são os seus paradoxos, buscou-se desvendar as possibilidades e os desafios da educação corporativa no plano da tutela do sujeito trabalhador. A constatação de que a educação é direito fundamental que integra o rol de direitos do trabalhador em caráter de indisponibilidade, por compor o patamar civilizatório mínimo do direito fundamental ao trabalho digno, permitiu a compreensão dos sistemas de educação corporativa como espaços propícios para a efetivação do direito à educação. A partir disso, buscaram-se nos pressupostos teóricos de Theodor Adorno, Paulo Freire e Enrique Dussel as bases para a concepção de uma educação emancipatória que possa ser aplicada aos sistemas de educação corporativa. Daí a percepção de que a educação corporativa possui não só o potencial de inserir o sujeito trabalhador no processo de emancipação humana, mas também de conectar a atividade empresarial ao interesse social, revelando-se como uma das formas de cumprimento da função social da empresa, com vistas à compatibilização do valor social do trabalho ao valor social da livre iniciativa. Ao final, apresentou-se o estudo empírico da educação corporativa do Banco do Brasil, de modo a aferir a possibilidade de aplicação dos fundamentos teóricos desenvolvidos na primeira e segunda parte da pesquisa a um caso concreto. Quanto à experiência ilustrativa da educação corporativa do Banco do Brasil, a pesquisa utilizou-se da técnica de entrevista semiestruturada, além das técnicas de pesquisa documental e bibliográfica de cunho investigativo e método qualitativo.

**Palavras-chave:** Educação corporativa. Constituição. Trabalho. Função social da empresa. Direito do Trabalho. Direitos humanos. Emancipação humana.

## ABSTRACT

This research aimed to analyze the corporate education systems as specific setting for the worker's integration in the human emancipation process from an interdisciplinary perspective. Not only to find out how it emerged, what it is and what are its paradoxes, but to uncover the possibilities and challenges of corporate education in the worker support plan. The fact that education is a fundamental right that is part of the worker's rights role in the matter of unavailability, for composing the minimum civilizational level of the fundamental right to decent work, allowed the understanding of corporate education systems as favorable spaces for the realization of right to education. From this, it is done a pursuit on the theoretical assumptions of Theodor Adorno, Paulo Freire and Enrique Dussel as basis for the design of an emancipatory education that can be applied to corporate education systems. Hence the perception that corporate education not only has the potential to enter the worker in the human emancipation process, but also to connect to business activity to social interest, revealing itself as a way of fulfilling the social function of firms, with a view to reconciling the social value of work to the social value of free enterprise. Finally, he presented the empirical study of corporate education of the Bank of Brazil, in order to assess the possibility of applying the theoretical foundations developed in the first and second part of the research to a specific case. As for a illustrative experience of corporate education of the Banco do Brasil, the research used semi-structured interview technique, also documentary research, literature of investigative nature and qualitative research method.

**Key-words:** Corporate Education. Constitution. Labour. Social function of firms. Labour Law. Human rights. Human emancipation.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BB	- Banco do Brasil
CF	- Constituição Federal
CIPAD	- Curso Intensivo para Administradores
CLT	- Consolidação das Leis do Trabalho
CODE	- Conferência do Desenvolvimento
CRFB	- Constituição da República Federativa do Brasil
DESED	- Departamento de Seleção e Desenvolvimento Pessoal
DIPES	- Diretoria de Gestão de Pessoas
DIT	- Direito Internacional do Trabalho
DUDH	- Declaração Universal dos Direitos do Homem
EC	- Emenda Constitucional
ENCONTREI	- Encontro de compartilhamento de conhecimento e treinamento para o desenvolvimento de negócios
EUA	- Estados Unidos da América
FAZAP	- Fazendo e Aprendendo
FNDE	- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GEDEP	- Gerência de Desenvolvimento Profissional
GEDUC	- Gerência Educação Corporativa
GEPES	- Gerências Regionais de Gestão de Pessoas
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MBA	- <i>Master in Business Administration</i>
MEC	- Ministério da Educação
NUFOR	- Núcleo de Formação
OIT	- Organização Internacional do Trabalho
ONU	- Organização das Nações Unidas
PAT	- Programa de Alimentação do Trabalhador
PCMSO	- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
PDV	- Plano de Demissões Voluntárias
PFANS	- Programa de Formação e Aperfeiçoamento em Nível Superior
PIB	- Produto Interno Bruto

PME	- Pesquisa Mensal de Emprego
PNAD	- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PNUD	- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PQTBB	- Programa de Qualidade Total do Banco do Brasil
PROFI	- Programa Profissionalização
SEC	- Sistema de Educação Corporativa
SINAPSE	- Sistema Integrado de Aprendizagem de Produtos, Processos e Serviços
STF	- Supremo Tribunal Federal
T&D	- Treinamento e Desenvolvimento
TAO	- Talentos e Oportunidades
TD&E	- Treinamento, Desenvolvimento e Educação
TVBB	- TV Corporativa do Banco do Brasil
UnB	- Universidade de Brasília
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura
UNIBB	- Universidade Corporativa do Banco do Brasil
VIVAR	- Vice-Presidência de Varejo e Gestão de Pessoas

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensões das ações de indução de aprendizagem.....	84
Figura 2 - Escolaridade dos empregados do Banco do Brasil.....	173
Figura 3 - Taxa de rotatividade dos empregados do Banco do Brasil.....	174
Figura 4 - Perfil dos empregados desligados - escolaridade.....	174
Figura 5 - Perfil dos Funcionários Desligados – Tempo de banco .....	175
Figura 6 - Indicadores consolidados de treinamentos .....	176
Figura 7 - Dimensões do conhecimento.....	179
Figura 8 - Bolsas de estudo concedidas pelo Banco do Brasil.....	183

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil candidatos classificados na Seleção Externa 2014/002 - escolaridade .....	171
Tabela 2 - Perfil candidatos classificados na Seleção Externa 2014/002 - tipo de escola .....	172
Tabela 3 - Perfil candidatos classificados na Seleção Externa 2014/002 - domínio de língua estrangeira .....	172



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO: UM DIREITO DO TRABALHADOR? .....</b>	<b>22</b>
1.1 AS DIMENSÕES CONSTITUTIVAS DOS DIREITOS HUMANOS .....	22
1.2 O DIREITO À EDUCAÇÃO NA DIMENSÃO DO DIREITO INTERNACIONAL.....	37
1.3 O DIREITO À EDUCAÇÃO NA DIMENSÃO DO DIREITO INTERNACIONAL DO TRABALHO .....	47
1.4 O DIREITO DO TRABALHADOR À EDUCAÇÃO NA DIMENSÃO DO DIREITO CONSTITUCIONAL BRASILEIRO .....	60
1.4.1 O direito à educação no constitucionalismo brasileiro de 1824 a 1967 .....	60
1.4.2 O direito à educação na Constituição Federal de 1988 .....	64
1.5 O DIREITO À EDUCAÇÃO NA DIMENSÃO INFRACONSTITUCIONAL.....	68
<b>CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO CORPORATIVA: INSTRUMENTO DE INSERÇÃO DO SUJEITO TRABALHADOR NO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO HUMANA?.....</b>	<b>78</b>
2.1 EDUCAÇÃO CORPORATIVA: A ALOCAÇÃO DA SALA DE AULA NO ESPAÇO DE TRABALHO.....	78
2.2 EDUCAÇÃO CORPORATIVA: O PARADOXO DA ALOCAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO.....	89
2.3 EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO: BASES TEÓRICAS.....	99
2.3.1 Emancipação em Theodor Adorno .....	101
2.3.2 Emancipação em Paulo Freire.....	107
2.3.3 Para além da emancipação: a Filosofia da Libertação de Enrique Dussel.....	114
2.4 EDUCAÇÃO CORPORATIVA E EMANCIPAÇÃO HUMANA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....	122
<b>CAPÍTULO 3 - A REVISITAÇÃO DOS PILARES CONSTITUTIVOS DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA: A EXPERIÊNCIA ILUSTRATIVA DA UNIVERSIDADE CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL .....</b>	<b>134</b>

3.1 A EDUCAÇÃO CORPORATIVA NO BANCO DO BRASIL: CAMINHOS DE UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO .....	134
3.1.1 A empresa .....	134
3.1.2 A evolução da educação corporativa no Banco do Brasil.....	137
3.1.3 A Universidade Corporativa do Banco do Brasil.....	158
3.1.3.1 Proposta Político-Pedagógica.....	159
3.1.3.2 Estrutura da UniBB e compromisso institucional .....	165
3.1.3.3 Perfil dos trabalhadores beneficiados.....	171
3.1.3.4 UniBB para além do corpo funcional.....	176
3.1.3.5 Dimensões do conhecimento.....	178
3.1.3.6 Programas educacionais .....	181
3.1.3.6.1 Programa de Educação Continuada: um passo para além dos muros da empresa.....	181
3.1.3.6.2 Programas da UniBB.....	183
3.1.3.7 Educadores.....	186
3.2 A EDUCAÇÃO CORPORATIVA DO BANCO DO BRASIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA INSERÇÃO DO TRABALHADOR NO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO HUMANA .....	189
3.2.1 A educação corporativa do Banco do Brasil como expressão da sua função social.....	198
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>204</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>211</b>
<b>ANEXO 1 - TERMO DE ENTREVISTA DIRETOR CARLOS ALBERTO ARAÚJO NETTO - 24 DE NOVEMBRO DE 2015 .....</b>	<b>237</b>
<b>ANEXO 2 - TERMO COMPLEMENTAR DE ENTREVISTA DIRETOR CARLOS ALBERTO ARAÚJO NETTO - 24 DE FEVEREIRO DE 2016 .....</b>	<b>256</b>
<b>ANEXO 3 - TERMO DE ENTREVISTA EDUCADOR NAIM NASIHGIL FILHO - 16 DE MARÇO DE 2016 .....</b>	<b>262</b>
<b>ANEXO 4 - PREMIAÇÃO UNIBB .....</b>	<b>266</b>
<b>ANEXO 5 - LINHA DO TEMPO - EDUCAÇÃO CORPORATIVA BB.....</b>	<b>268</b>